

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sexta-feira, 7 de abril de 1972

FAUNA E FLORA DO DF

Reportagem de Donalva Caixeta
Fotos de Alencar Monteiro

Através desta série de reportagens estamos dando aos leitores elementos que proporcionem ao brasileiro conhecimento das principais espécies vegetais e dos animais cuja presença no cerrado é típica, seja pela sua ausência em outras partes do Brasil, seja pela sua maior incidência no Planalto Central. A sirie-ma, a ema e a perdiz, que proliferam nessa área em quantidade, são nossos figurantes de hoje.



No cerrado: velozes e sagazes



Pela sua anatomia e hábitos, a sirie-ma se aproxima muito das aves de rapina. As pernas muito longas, a cabeça grande e a crista alta dão-lhe muita imponência

O reino animal tem lá suas curiosidades e atrações. Por exemplo, as emas têm uma maneira socialista de viver. Normalmente elas vivem em bandos de até cinquenta aves e, na época da postura, fazem o ninho em comum, com alguns dos machos se incumbindo de vigiá-lo e também de realizar o choco. Nascidas as eminhas, o grupo se encarrega, também em comum, de cuidar delas até que possam sobreviver por conta própria.

Maior ave da América do Sul, a ema pode alcançar até 1,70 de altura. Tem um aparelho digestivo que não é normal, fazendo o metabolismo de coisas como insetos, vegetais, pedras, objetos brilhantes. Tanto tem a sua utilidade de devorar insetos como estraga a vegetação com suas bicadas. Muito parecida com o avestruz, dele difere por possuir três dedos nos pés. Pesando uma média de 40 quilos, possui pernas alongadas e musculosas. O macho - lei comum no mundo animal - é maior do que a fêmea e um pouco mais bonito, com a plumagem cinzenta mais carregada no dorso em contraste com o ventre mais claro. Suas penas, enormes, podem atingir até os 60 centímetros. E dos poucos animais que conseguem enxergar para trás sem mover a cabeça, circunstância que é possibilitada graças à grande mobilidade de seus olhos. Outra curiosidade: é das poucas aves que têm dentes: cinco na mandíbula superior e três na inferior.

Seus ninhos são escavados no chão e recobertos de palha, onde as fêmeas depositam, de dois em dois dias, o seu ovo que é uma enormidade: equivale a 15 ovos de galinha! Apesar do regime

social, é comum a briga das emas macho pela posse do "serralho", já que a predominância das fêmeas no grupo é bem maior.

Uma particularidade interessante: boa corredora, a ema não se limita apenas ao mero exercício de correr e é dada às artes. As tardinhas, principalmente, faz um tipo de balé, agitando as asas e compondo bonitas evoluções. Vistas nas regiões de campo e cerrado, seu habitat natural, executando sua coreografia vespertina, pode-se dizer que o homem muito aprendeu e tem a aprender com os animais.

A ema se comunica por gemidos. Gemidos profundos, poder-se-ia dizer, tristes. Há até, aliás, uma canção muito conhecida no Nordeste que bem traduz isso: "A ema gemeu no tronco do juremal / É um sinal de seca, morena / Que vai-se acabar"...

A SIRIEMA

Sirie-ma ou seriema ou ainda sariema, quem nunca ouviu falar dela? E quem não conhece a canção que a celebriza? "A sirie-ma do Mato Grosso / Teu canto triste me faz lembrar / Aqueles tempos que viajava / Tenho saudade do teu cantar". É que o cantar dessa ave, que tem por morada de eleição o cerrado, é tão lindo, tão suave, que a faz protagonista de muitas canções populares.

Além do belo canto que suaviza as tardes, tem um mérito indiscutível: o de devorar as cobras, principalmente venenosas. Mas também não esconde sua preferência pelos filhotes de perdizes, codornas e pelos ovos dessas aves. E mais batráquios, insetos, roedores.

Apesar de pertencer à ordem dos Gruiformes, pela sua anatomia e

hábitos, está muito próxima das aves de rapina. A Cariama cristata (seu nome científico) chega a atingir quase um metro de altura e seu porte é realçado pela sua cabeça grande e crista saliente. Sua plumagem é pardo-acinzentada, com zona mais clara à altura do ventre. Tanto o bico como as dedos são avermelhados. Põe seus ovos, de coloração pardo-violeta, em ninhos mal feitos, e conta com o concurso do macho no período da incubação, que dura cerca de um mês.

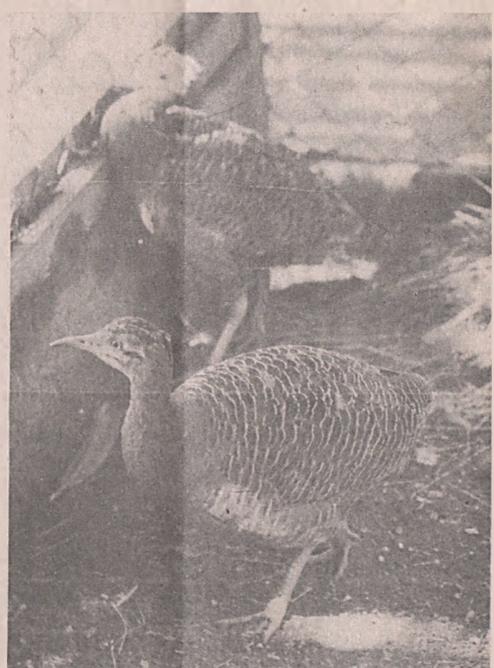
Apesar de ótima corredora, tem pequena autonomia de voo. Mas seu ponto forte é mesmo o cantar, belo de se ouvir no silêncio das tardes campesinas.

PERSEGUIDA

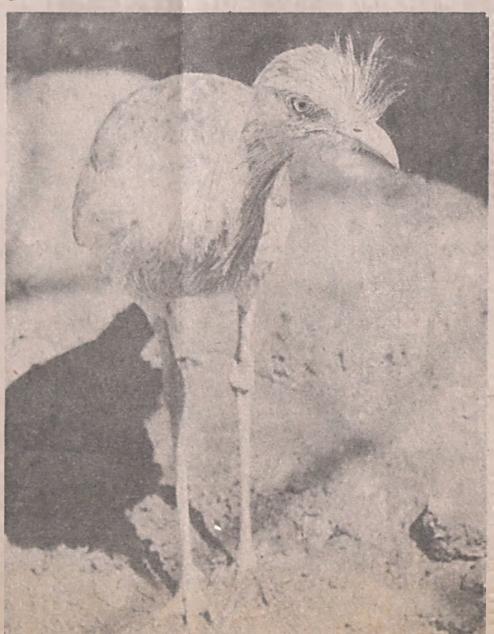
A supergostosa carne da perdiz faz dela um alvo permanente dos homens e até dos próprios animais. Apesar de sua incessante proliferação nos campos e cerrados, seu número se reduz bastante em época de caçadas. De coloração avermelhada com tons amarelo-ferrugem, com penas dorsais listradas de preto, a perdiz se parece muito com a codorna, dela diferindo pelo porte maior e o pio.

Apesar de muito perseguida, é uma ave muito sabida e sagaz. Pode permanecer escondida e imóvel durante longo tempo, para não denunciar sua presença.

Alimenta-se de insetos, pequenos frutos silvestres, vegetais e sementes. Faz seu ninho em moitas de capim, onde põe de 6 a 8 ovos, aproximadamente do tamanho do ovo da galinha, mas de cor cinzento-escura ao chocolate. Seu canto só se faz ouvir na época do acasalamento. É das poucas aves em que o macho é igual à fêmea.



As perdizes: o grande azar de ter uma carne muito gostosa



A sirie-ma: olho vivo nas cobras e nos filhotes da perdiz